

Páginas ocultas de uma história indígena na fronteira do Oiapoque, no Amapá, Brasil

*Hidden pages of an indigenous history
on the border of Oiapoque, in Amapá, Brazil*

Uislei Uillem Costa Rodrigues

RESUMEN

Este texto trata dos percursos adotados para o levantamento preliminar efetuado para a criação de um inventário das fontes de estudo e pesquisa sobre língua e educação dos povos indígenas do Amapá. Por isso, este artigo tem como escopo descrever os procedimentos utilizados para o levantamento de bibliografias e documentos que abordam a historiografia linguística e educacional das populações indígenas dessa região. Esse levantamento fundamenta-se nas considerações de Aguiar (1994) utilizando critérios expostos por D'Angelis, Cunha e Rodrigues (2002). Esta pesquisa documental se dá por meio de visitas técnicas a instituições e plataformas on-line. A partir dos dados foi possível reunir mais de 120 referências, de diversas áreas e autores. Das produções coletadas há nomes já conhecidos dos estudiosos de línguas e educação indígena, tais como, Arnaud (1969, 1970, 1975, 1980), Nimuendajú (1926), Gallois e Grupioni (2003), Gallois (1986, 1988, 1994, 2001, 2002, 2005), Green (1977, 1994, 1979), Grenand (1977, 1980, 1987, 1988, 1992, 1998), Vidal (1996, 2000, 2001), e outros. Assim, apesar de se ter levantado um número expressivo de materiais bibliográficos e documentais, não se tem a pretensão de tornar esse inventário um construto definitivo e inalterável, haja vista que as pesquisas sobre a história linguística e educacional ameríndia dos povos do Amapá tem conquistado o interesse de muitos pesquisadores.

Palavras-chave: Indígenas do Amapá, Produções sobre língua e educação indígena do Amapá, Historiografia das línguas e da educação indígena.

ABSTRACT

This text deals with the paths adopted for the preliminary survey carried out for the creation of an inventory of the sources of study and research on the language and education of the indigenous peoples of Amapá. Therefore, this article aims to describe the procedures used for the survey of bibliographies and documents that address the linguistic and educational historiography of indigenous populations of this region. This survey is based on Aguiar's (1994) considerations, using criteria set out by D'Angelis, Cunha & Rodrigues (2002). This documentary research is carried out through technical visits to institutions and online platforms. From the data, it was possible to gather over 120 references from various areas and authors. In the collected productions, the names of famous indigenous education and language scholars appear, such as Arnaud (1969, 1970, 1975, 1980), Nimuendajú (1926), Gallois & Grupioni (2003), Gallois (1986, 1988, 1994, 2001, 2002, 2005), Green (1977, 1994, 1979), Grenand (1977, 1980, 1987, 1988, 1992, 1998), Vidal (1996, 2000, 2001), and others. Thus, despite having raised an expressive number of bibliographic and documentary materials, there is no intention of making this inventory a definitive and unalterable construct, given that research on linguistic and educational history of the indigenous peoples of Amapá has gained the interest of many researchers.

Keywords: Indigenous people of Amapá, productions on indigenous language and education of Amapá, historiography of languages and indigenous education.

Uislei Uillem Costa Rodrigues. Universidade Federal do Amapá / Univerisdade Federal do Pará, Brasil. Es máster en Educación (2019), con énfasis en Educación, Cultura y Sociedad, por la Universidad Federal de Pará, especialización en Docencia en Educación Superior (2014), y licenciado en Pedagogía (2013) por el Instituto de Educación Superior de Amapá (IESAP). Fue coordinador y asesor docente en el Centro de Educación Inclusiva del Servicio Social de la Industria (SESI), donde también trabaja como profesor de asistencia educativa especializada. Sus áreas de especialización son Lingüística y Educación. Es investigador en el Centro para el Estudio de Lenguas Indígenas. Correo electrónico: uisley@hotmail.com. ID: <https://orcid.org/0000-0003-4178-1424>.

Introdução

Durante nosso trabalho com línguas indígenas do Amapá percebemos que as produções que tratam sobre a questão indígena dos povos dessa região ainda são bastante tímidas, embora já existam, essas pesquisas circulam em um ambiente um tanto restrito e estão em um campo periférico de estudo. Esses textos ficam limitados, em muitos casos, aos círculos de estudiosos que tratam do tema. Esses cientistas, por sua vez, estabelecem uma rede de conexão ou de referência a fim de tornarem públicas suas pesquisas.

Constatamos ainda que embora houvesse material, pesquisas, relatórios e documentações sobre os povos indígenas do Oiapoque ainda se encontram bastantes dispersos e isto em algum momento se tornou um limitador de outras pesquisas a qual nos dedicamos. Muitas referências que estão sendo levantadas, para serem postas no inventário e na catalogação da pesquisa a qual este texto cita, estão em bancos de dados de museus e universidades brasileiras ou internacionais. Algumas datam desde o início da etnologia no Brasil, ainda no século XVII.

Dessa forma, em 2017, iniciamos um projeto de pesquisa denominado “Fontes de Estudo e Pesquisa em Línguas Indígenas” que pretendeu levantar referências bibliográficas e documentais sobre as línguas dos povos indígenas da região do Oiapoque, no Amapá. Esse projeto iniciado no âmbito da Universidade do Estado do Amapá, expandiu-se e mais recentemente tem voltado sua atenção para materiais que abordam também a educação na fronteira norte do Amapá.

A mencionada pesquisa pretende reunir trabalhos, textos ou documentos que tenham relevância ou alguma utilidade para o estudo de qualquer aspecto da Educação e das línguas faladas pelos povos indígenas da região do Oiapoque. Esse levantamento conta também com trabalhos que não foram produzidos por pesquisadores da área da Linguística ou Pedagogia e que não estão voltados, prioritariamente, para as investigações sobre a educação e as línguas indígenas do Amapá. Assim, esta pesquisa contém trabalhos de linguistas, antropólogos, educadores, missionários, etnólogos, materiais didáticos ou instrucionais, relatórios e qualquer outro documento que apresente informações acerca das línguas das etnias Palikur, Karipuna, Galibi-Marworno ou Galibi do Oiapoque.

Os trabalhos reunidos para a futura catalogação estão, em sua maioria, disponíveis publicamente. Muitas dessas referências são teses e dissertações ou relatórios de expedições, documentos oficiais e outras produções acadêmicas. Os materiais que estão disponíveis para consulta em seus locais de arquivos abertos ao público, podem ser arquivos físicos ou online, depositados em sítios específicos, a depender de sua fragilidade no manuseio ou raridade. Há também produções que só podem ser consultadas por meio de contato direto com o autor da produção.

As informações coletadas para a futura catalogação, em sua maioria, estão disponíveis em sites online, contudo não são facilmente acessíveis pelos mecanismos de pesquisas, pois, demandam protocolos ou ferramentas especiais para localizá-las. Portanto, devido

a sua pouca facilidade de acesso consideramos esses materiais como “páginas ocultas” que, apesar de existirem, demandam familiaridade do pesquisador em coletar e buscar em bancos de dados diversos e confiáveis. Dessa forma, intentamos aqui apresentar os procedimentos adotados para a coleta dessas informações. Isso de forma mais direta ajuda ao pesquisador iniciante a perceber a importância do levantamento de bibliografias e documentos que contribuem para analisar o fenômeno ou objetos que suas pesquisas arrolam

Conhecendo os povos indígenas da fronteira do Amapá

Os índios da região da fronteira do Amapá, aos quais fazemos alusão, estão localizados no Brasil, no Estado do Amapá, no município de Oiapoque, nas terras indígenas do Uaçá e em áreas adjacentes. Estes povos indígenas da fronteira do Amapá são constituídos por uma diversidade de populações ameríndias ou não-indígenas que confluíram para esta região, em diferentes tempos históricos, ora devido aos processos migratórios; ora por conta das alianças ou guerras que durante os séculos redefiniram o povo (Gallois e Grupioni, 2003).

A constituição de cada povo é marcada pela heterogeneidade étnica entre índios e não índios. (Gallois e Grupioni, 2003). Essa heterogeneidade é decorrente das várias populações ameríndias que sitiavam o que hoje conhecemos como estado do Amapá, no Brasil e que se “misturaram” com outros povos. Até início do século XX, pouco se tinha registrado os processos históricos e antropológicos da região e dessas populações. Foi Curt Nimuendajú um dos primeiros e principais etnólogos que estudaram os povos ameríndios do Amapá, em sua obra “Die Palikur Ich und Nachbarn”, publicado em 1926, nos traz inúmeros esclarecimentos acerca da constituição da população e nos ajuda a compreender os processos históricos vivenciados por estes povos.

Essa constituição personifica-se, na atualidade, nos povos indígenas que no Amapá residem e que atende pelos seguintes etnônimos: Os Palikur, os Karipuna, os Galibi do Oiapoque e os Galibi-Marworno. Esses povos são conhecidos por inúmeros nomes, ou melhor, os nomes que estão em determinadas obras foram grafados de diversas maneiras, o que por sua vez, também impõe alguma dificuldade ao pesquisador iniciante acerca da nomenclatura adequada na busca por esses documentos, ou seja, as páginas ocultas.

Os Palikur, por exemplo, durante séculos são designados por diversos nomes, o que resulta em controvérsias em qual seria sua designação, há quem alegue que Palikur foi um etnônimo que os índios usavam para estabelecer relações com outros índios e não índios. E há aqueles que afirmem que sua autodesignação seria Parikwene. Atualmente, estes índios estão situados de dois lados da fronteira Brasil/Guiana Francesa. No lado francês, vivem em bairros construídos pelo governo francês e em aldeias localizadas na margem esquerda do rio Oiapoque. No lado brasileiro estão distribuídos em dez aldeias no entorno do rio Urukauá, um dos afluentes do rio Uaçá (Gallois e Grupioni, 2003).

Os Karipuna são um povo formado por pessoas indígenas e não indígenas que se estabeleceram na região do rio Curupí, é possível que este grupo étnico já se autodenominasse *Karipuna* quando se estabeleceu nesta região. Em seu histórico atual, a maioria da população karipuna localiza-se nas margens do rio Curupí. A população está concentrada em quatro aldeias maiores e principais, mas, existem treze pequenas localidades que mantêm estreitas relações com as aldeias maiores (Gallois e Grupioni, 2003).

Os Galibi do Oiapoque receberam este etnônimo, porque seus descendentes são oriundos da região litorânea da Guiana Francesa, entretanto, à medida que foram migrando para o Brasil se estabeleceram no baixo do rio Oiapoque. Na região da Guiana Francesa esse povo se define como *Kali'na* ou *Galibi*. Na década de 50, chegaram à região, a de São José, lá se instalaram e residem até hoje. Esta aldeia está situada na margem direita do rio Oiapoque, em um trecho de terra firme cercado por roças e matas.

Os Galibi-Marwono, por sua vez, se autodesignavam como “gente do Uaçá”. Por intervenção do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), na década de 1980, adotam a designação de Galibi, com o intuito de identificá-los e diferenciá-los dos demais povos da região. Entretanto, as famílias se reconheciam como de origem heterogênea ou miscigenadas, incluindo povos descendentes dos Galibi, Caribe, Aruaque, Maruane e Aruã; mais recentemente, no decorrer das décadas de 1980/90, orientados pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), passaram a se definir como Galibi-Marwono com o intuito de diferenciar-se dos Galibi do Oiapoque, grupo que não identificam como de origem comum (Gallois e Grupioni, 2003).

As atuais populações ameríndias do Amapá embora tenham sido estudadas por muitos pesquisadores durante o século passado, as produções que tratam da história das populações que residem na fronteira do Amapá ainda são pouco conhecidas por aqueles que se atrevem a estudar na atualidade a história e os sujeitos dessas populações indígenas.

O interesse principal da pesquisa

As atuais populações ameríndias do Amapá embora tenham sido estudadas por muitos pesquisadores durante o século passado, as produções que tratam da história das populações que residem na fronteira do Amapá ainda são pouco conhecidas por aqueles que se atrevem a estudar na atualidade a história e os sujeitos dessas populações indígenas.

Toda pesquisa científica para estabelecer interpretações sobre sujeitos e objetos precisa começar com uma etapa muito importante: o levantamento das produções que aborde(m) o(s) fenômeno(s) do que se deseja estudar. Essa etapa de levantamento bibliográfico está presente em todos os tipos de pesquisa. Autores como Gamboa (2003), Gil (2002), Pizzani, Silva, Bello e Hayashi (2012), Triviños (1987) e Lima e Miotto (2007) reconhecem, cada um à sua maneira, a importância do levantamento bibliográfico como etapa para toda e qualquer pesquisa.

No que tange os estudos sobre as populações indígenas do estado do Amapá, fazer este tipo de levantamento não se mostra como uma tarefa fácil. As produções científicas que estudam os sujeitos indígenas do Amapá, suas línguas, culturas, e processos diversos são de difícil localização. Isso se deve tanto pela dificuldade em acessar os conteúdos que estão dispostos, quanto pelo registro e nomeação dos trabalhos existentes que, às vezes, divergem da atual nomenclatura adotada pelos pesquisadores que à época dos estudos usaram uma terminologia que na atualidade não mais se aplica aquela população.

Os Galibi-Marworno são um dos povos que foram nomeados de diversas maneiras pelos seus pesquisadores, dentre as denominações por eles usadas temos as seguintes: “mum Uaçá”, “galibi do Uaçá” “Uaçauara”. Essas nomeações induzem ao pesquisador iniciante a dispensar a busca por estes termos e focalizar o levantamento somente utilizando o atual etnônimo.

Essa dispensa a outras terminologias limitam as pesquisas que intentam ter em seus escopos essas populações da fronteira do Amapá. Essa dificuldade foi uma das principais motivações para que se busca-se efetuar um catálogo sobre as referências sobre as populações indígenas dessa região.

No trabalho de Rodrigues (2017) há um quantitativo de produções que foram levantadas e que trazem em seu conteúdo aspectos históricos, linguísticos, culturais e educacionais dessas populações anteriormente citadas. O trabalho de Rodrigues (2017) propõe somente o levantamento das produções que ajudam os pesquisadores a compreender a história linguística ameríndia da região do Oiapoque, no Amapá.

No entanto, a partir da constatação de que os trabalhos acerca dessas populações indígenas mencionadas no trabalho de Rodrigues (2017) estão dispersos e em muitos casos “ocultados” seja pela terminologia ou pela dificuldade de acesso, deseja-se com a pesquisa a qual este texto faz referência organizar e aglutinar os trabalhos que estejam dentro da área da Linguística e da Educação, ainda que seja necessário dispor de materiais de outras áreas das ciências. Dessa forma, os pesquisadores iniciantes (ou não) poderão localizar e quando possível, acessar de forma facilitada as referências acerca dessas populações.

No entanto, para efetuar esse catálogo adotamos alguns procedimentos importantes e necessários para a coletas das informações que nele serão dispostas. Assim, a metodologia para a busca por esses materiais tentou facilitar ao máximo a busca das produções científicas ou não que estudam as populações indígenas do Amapá.

Os procedimentos iniciais adotados

Considerando a precariedade de materiais reunidos sobre a questão indígena do Estado do Amapá esta pesquisa objetiva reunir bibliografias e referências que abordam alguns dos grupos étnicos que na região do Amapá estão situados. A pesquisa a que se refere este trabalho é de caráter documental.

A reunião destes referenciais ocorreu tanto com consulta por meio de visita técnica a instituições que possuem acervo correlato ao escopo deste estudo, quanto por meio de consulta banco de dados disponíveis on-line na Internet. Em sua maioria, as referências apresentadas na pesquisa a que este texto ilustra são oriundas desses bancos de dados digitais. Um dos objetos desta pesquisa é desenvolver e elaborar um banco de dados, em caráter de catálogo, que pudesse facilitar as pesquisas sobre os povos indígenas do Amapá. Nesse processo foram elencadas algumas categorias pertinentes à compilação das obras. Como já mencionado, para a realização do levantamento das obras, consultamos as mais diversas fontes de pesquisa tanto em ambientes on-line como em bibliotecas, instituições públicas e/ou privadas e universidades brasileiras.

O trabalho de levantamento dessas obras deu-se em sites de várias universidades brasileiras (tais como, UNICAMP, USP, UnB, UFPA, PEG, entre outros) e ainda por meio de visitas técnicas às instituições que possuem ou que acreditávamos possuir algum material pertinente a esta pesquisa (a saber: Biblioteca Pública Elcy Lacerda, Universidade Federal do Estado do Amapá, Universidade do Estado do Amapá, IEPÉ e etc.).

É importante destacar também a busca em banco de dados de periódicos científicos que permitiram a identificação de artigos científicos, resenhas e/ou relatos cujo tema era línguas indígenas faladas no Amapá ou educação indígena nessa mesma região. Nessas instituições e ambientes on-line de pesquisa, reunimos um número inicial expressivo de obras que possuem alguma correlação com o campo da Linguística, ainda que certas obras e produções apresentadas e reunidas nesta pesquisa não sejam de pesquisadores deste campo de estudo.

O material coletado por meio das visitas às instituições e aos sites de grandes universidades nacionais e internacionais possibilitaram-nos elaborar tabelas de classificação das obras reunidas. A classificação delineada nesta pesquisa vislumbra uma ordenação e facilitação de busca dos dados sobre as línguas indígenas faladas no Amapá.

Classificamos as obras por meio de itens de categorização a saber: ordem alfabética (por nome do autor ou por nome da obra), data de publicação, editora, idioma, área e subáreas, fonte de origem do material (entidades governamentais, universidades, editoras, grupos de estudo, etc) tipo de documento (on-line, pdf, word, ou impresso e outros), língua e etnia, classificação do material (dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigo de revista, jornal, apresentação de trabalho, etc.) e indicador de proximidade do material de 1 a 3, assim quanto mais próximo a “1” o nível de proximidade com educação e/ou linguística é maior.

Para a etapa inicial da pesquisa dividimos os procedimentos do seguinte modo:

Etapa do Levantamento das fontes

Consistiu na busca por termos genéricos e específicos nas principais plataformas digitais e instituições brasileiras e em sites internacionais. Como já dito, os indígenas a que essa

coleta de dados faz referência foram nomeados de muitos modos e por isso, precisou-se identificar essas terminologias a fim de detectar os materiais. Os termos utilizados foram: “índios do Amapá”, indígenas da fronteira do norte Brasil”, “indígenas do cabo norte”, “Galibi do Oiapoque”, “Palikur”, “galibi-Marworno”, “Karipuna”. Além desses termos utilizamos outros a eles correlatos, tais como: “Parikwene”, “uaçauará” etc. Adotamos, também, outras grafias que se aproximassem das terminologias já mencionadas.

Etapa da seleção e classificação das fontes

Essa etapa se destinou a separação do material por proximidade com as áreas de linguística e da Educação. Apesar de prioritariamente buscarmos obras que tinham como eixos centrais essas áreas, não descartamos outras produções que mesmo de maneira tímida traziam em seus textos aspectos a elas relacionados. Por isso, não raro, nesse levantamento consideramos materiais didáticos, documentos e textos pertencentes a outras áreas de estudo.

Etapa de categorização das fontes

Para categorizar as bibliografias e documentos coletados optou-se por utilizar além da área de concentração, outros critérios que melhor refinassem as posteriores buscas. Essa etapa possibilitou a tabulação dos dados coletados, para uma localização das leituras de modo mais prático. Assim dentre as categorias possíveis elencamos as seguintes: I) Classificação, II) Fonte do documento, III) Tipo (formato) do documento, IV) Editora e V) área de concentração, essa última desdobrasse em área primária e secundária e não identificada. Pensamos ainda em adicionar como outra categoria o “local da produção”, assim seja possível definir em que locais se concentram estes trabalhos.

Os resultados parciais

Quando iniciou-se esta pesquisa, o nosso objetivo detinha-se no levantamento e coleta de fontes de estudos e pesquisas em línguas indígenas do Amapá. Por isso, as fontes levantadas, em sua maioria, concentram-se em trabalhos que possibilitam estudar as populações indígenas do Amapá à luz da Linguística. Devido a amplitude e a perceptível dispersão das fontes tanto na área de Linguística como a área da Educação a pesquisa anteriormente mencionada e desenvolvida na graduação originou o desdobramento e aglutinação da educação como um segundo foco de levantamento.

Inicialmente como detivemos nosso levantamento em produções linguísticas sobre os indígenas do Amapá, essas produções estão em maior número que aquelas que tratam sobre a educação dos povos indígenas da fronteira do Amapá. Pretende-se, no entanto, levantar o maior número de produções possíveis sobre as duas áreas principais, afim de equipará-las em quantidade.

Como anteriormente mencionado, a tabulação foi utilizada para otimizar a localização das leituras. Assim, os critérios antepostos ajudaram na elaboração dos termos para a posterior consulta facilitada. Essa tabulação possui um layout bastante primário, pois está em fase de desenvolvimento.

O Layout de apresentação dos dados coletados (quadro I) é uma adaptação dos itens que foram tabulados e usados para a organização dos dados que serão expostos no catalogo a ser produzido. Esse quadro (quadro I), como elucidado acima, é a estrutura utilizada para a construção e mapeamento por meio de “filtros” que permite ou permitirão o acesso facilitado para a organização dos dados por meio das categorias elementares a serem expostas no produto final: o catálogo.

O catalogo em construção apresenta uma estrutura de exposição baseada nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para referências. Além disso, apresenta os itens abaixo como organizador das mesmas. Esses itens são explicados no catalogo dentro do título “concepção da obra”, ajudando o pesquisador que consultar a obra a facilidade de localização das leituras que deseja. Assim, a obra catalográfica está organizada por autor e ordem alfabética, bem como também se é possível consultar as referências por meio dos etnônimos das populações.

Quadro 1. Exemplo de layout para apresentação dos trabalhos levantados.

Completa	1ª letra do título	1ª letra nome autor	Data de publicação	Título principal	Autor (ABNT)	Editora	Idioma	Area	Subareas	Resumo	Fonte do acervo	Tipo de documento	Nº pag.	Língua/etnia	Classificação	Proximidade com a área
Sim	L	G	2005	Línguas em contato no oiapoque: As comunidades indígenas Karipuna	Guedes, Waldenise Maria Martins	Univer- sidade Federal do Pará - UFPA	PT	Lingüística	Sociolingüística, bilin- guismo, educação	Sim	UFPA	PDF	117 f	Kari- pu- na	Disser- tação (Mes- trado)	1
Sim	A	M	1999	A Estrela do Norte: Reserva indigena do Uaçá	Musolina, Alvaro Augusto Neves	UNI- CAMP	PT	Etno- logia, atropo- logia	Etnologia, linguagem e cultura	?	UNI- CAMP	PDF	247f	Indios do Ama- pá	Disser- tação (Mes- trado)	3
Sim	M	D	2011	Modos de escrever: Tradição oral, letramento e segunda língua na educação escolar wajãpi	Dos Santos, Lilian Abram	UNI- CAMP	PT	Lingüística, educação	Multicultu- ralismo, plurilinguis- mo e educação bilíngue	Sim	BDTD	PDF	207f	Wa- jãpi	Tese (Douto- rado)	2

Legenda: “PT”: texto em língua portuguesa.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na coleta de Rodrigues (2017).

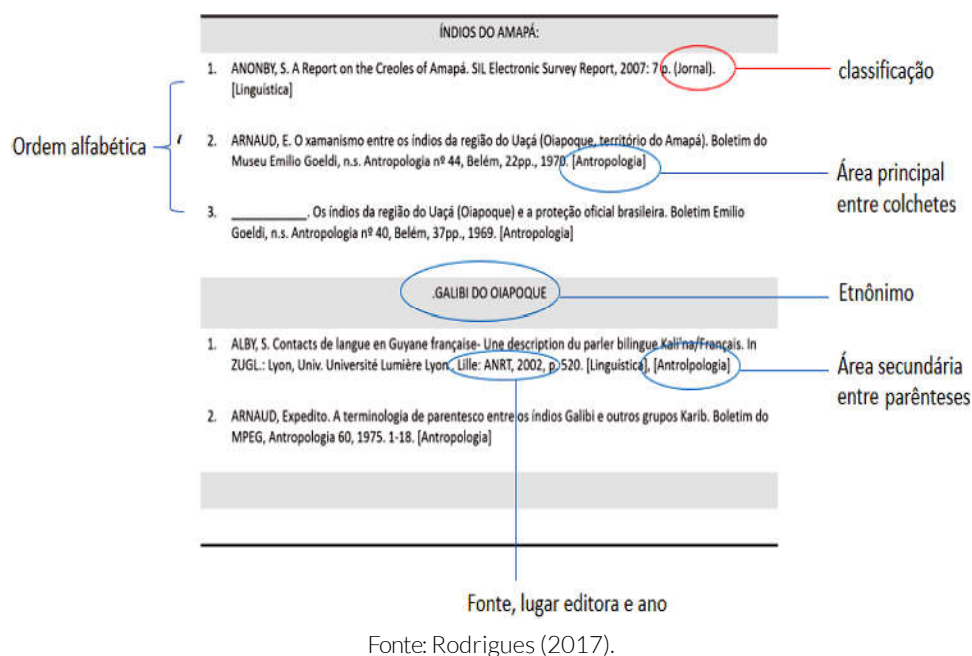
Há informações importantes que serão consideradas na catalogação das produções. Elas foram anteriormente mencionadas no quadro I e são a) Classificação: usada para descrever o tipo do documento. Exemplos: dissertação, tese, jornal, livro etc. b) Fonte do documento: refere-se a origem do documento, se trata de um acervo digital ou físico. Exemplo: banco de dados on-line (site), biblioteca, museu, universidade etc. c) Formato do documento: se digital ou impresso e, ainda, o tipo de arquivo (pdf, doc., manuscrito, etc), d) Editora: quem publicou o material, e) Área principal de concentração, f) Área secundária de concentração, g) Área de concentração não identificada. Utiliza-se na obra notas explicativas para orientar quanto a existência ou ausência de resumo na obra levantada e, ainda, a correspondência que se tem com as siglas que aparecem. Para a disposição no catálogo das fontes de estudo e pesquisa será adotada a apresentação mostrada na figura I.

A figura I apresenta um possível layout que poderá ser adotado para a catalogação das fontes de estudo e pesquisa em línguas e educação indígena do Amapá. No entanto, está é uma dentre outras possibilidades que se apresenta para nós. Intentamos expor o máximo de informações acerca das obras coletadas e por isso, podemos lançar mão de outras alternativas de apresentação desse conteúdo. No entanto, independente do layout utilizado, certamente, buscaremos a otimização da informação a ser fornecida ao leitor/pesquisador a fim de tentar minimizar limitações aos estudiosos dessas áreas acerca das populações indígenas do Amapá, no Brasil.

Considerações finais

O levantamento das referências ou o levantamento bibliográfico é um passo muito importante para uma pesquisa, seja ela de que natureza for, o objetivo que tiver, ou até mesmo os procedimentos que adotar. Cabe ao pesquisador efetuar um levantamento que o possibilite verificar o que se tem sobre o fenômeno que sua pesquisa deseja investigar.

Figura 1. Exemplo de disposição das referências na ficha catalográfica (Rodrigues, 2017).



No que tange pesquisas sobre as populações indígenas do Amapá apesar de existir materiais que estudem essas populações, estes materiais encontram-se dispersos e circulam em um restrito grupo de intelectuais que estudam estas comunidades indígenas. Aliás, acredita-se que estes mesmos grupos de intelectuais indigenistas são responsáveis por maior parte dessas produções.

A concentração das produções, em apenas certos intelectuais, não pôde ser considerada verdadeira quando efetuamos o levantamento das produções intelectuais sobre as duas áreas definidas. Contatamos que a uma rica literatura que não é de fácil localização e acesso.

Por sua vez, ao efetuarmos esse levantamento e utilizarmos os procedimentos que elencamos tentamos apresentar não só outras fontes para se estudar esses indígenas que estão no Amapá, como demonstramos que é possível usar procedimentos similares para a construção de inventários e catálogos sobre temas diversos que estejam dispersos.

Por fim, entendemos que este trabalho não pode ser completo e definitivo e por isso se configura como uma obra em constante construção. No entanto, este estudo preliminar fica circunscrito a cem exemplares, pois algumas limitações externas inviabilizam a abrangência deste trabalho. Obviamente, devido ao seu caráter não definitivo este estudo apresenta algumas inconsistências; embora seja um material útil e de relevância para os pesquisadores em línguas indígenas do Estado do Amapá.

Referências

- Gallois, D. T., y Grupioni, D. F. (2003). *Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará: quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam?* São Paulo: Iepé.
- Gamboa, S. (2003). Pesquisa qualitativa: Superando tecnicismos e falsos dualismos. *Contrapontos*, 3(3), 393-405. Recuperado de: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/735/586>.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, U. (2017). *Fontes de pesquisa e estudo de línguas indígenas do Amapá: Produção do último século*. Amapá: Manuscrito.
- Lima, T., y Miotto, R. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, (esp. 10), 37-45. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>.
- Nímuendajú, C. (1926). *Die Palikur indianer und ihre nachbarne*. Goetborg: Fjard Foeljden.
- Pizzani, L., Silva, R. C., Bello, S., y Hayashi, M. (2012). A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 10(1), 53-66. Recuperado de: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php.
- Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Cómo citar este artículo:

Costa Rodrigues, U. U. (2018). Páginas ocultas de uma história indígena na fronteira do Oiapoque, no Amapá, Brasil. *Anuario Mexicano de Historia de la Educación*, 1(1), 133-142. DOI: <https://doi.org/10.29351/amhe.v1i1.243>.



Todos los contenidos de *Anuario Mexicano de Historia de la Educación* se publican bajo una licencia de Creative Commons Reconocimiento-NoComercial 4.0 Internacional, y pueden ser usados gratuitamente para fines no comerciales, dando los créditos a los autores y a la revista, como lo establece la licencia.